

OBESIDADE EM ESCOLARES: UM OLHAR A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES

OBESITY IN SCHOOL : A VIEW FROM THE BUDGETS OF RESEARCH DATA FAMILY

Denise Jovê Cesar^{1*}, Rafaelly Bruna Martins da Silva²

1. Mestre em Educação, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente do Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Acre (UFAC);

2. Discente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil.

* Autor correspondente: jovedenise@gmail.com

Recebido: 31/10/2015; Aceito 03/12/2015

RESUMO

A obesidade é a condição na qual o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal, atingindo todas as faixas etárias, configurando-se como uma patologia de ordem multifatorial, sendo considerado um problema de saúde pública. Este estudo tem por objetivo a análise dos dados disponíveis na Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada no período de 2008-2009, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponibilizado no ano de 2011, a cerca da obesidade infanto-juvenil. Trata-se de um estudo do tipo analítico, que teve como instrumentos os dados disponibilizados pelo IBGE/PNAD e a literatura. Como resultados percebe-se que a proporção de obesidade cresce em adolescentes com idade de 10 a 19 anos, chegando a 4,9% da população investigada. Conclui-se neste estudo que a obesidade é reflexo de um conjunto de fatores que favorecem o seu aparecimento e manutenção, tendo aumentado em um ritmo acelerado na população infanto-juvenil.

Palavras Chave: Escolares, Obesidade e Excesso de Peso

ABSTRACT

Obesity is a condition in which a person has too much body fat , reaching all age groups , configured as a disease of multifactorial order, being considered a public health problem. This study aims to analyze the data available on the Consumer Expenditure Survey conducted for the 2008-2009 period , the Brazilian Institute of Geography and Statistics , made available in 2011 , about the child and adolescent obesity . It is a study of the analytical type , which had the instruments to data released by the IBGE / PNAD and literature. As a result it can be seen that the proportion increases obesity in adolescents aged 10-19 years, reaching 4.9% of the population investigated . It is concluded in this study that obesity is a result of a number of factors that favor its development and maintenance , increasing at a fast pace in children and adolescents

Keywords: Health, Obesity and Overweight

1. INTRODUÇÃO

A obesidade vem se configurando como um problema de saúde pública

globalizada, aumentando de forma significativa e precoce o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, causadas

em sua maioria, pela inatividade física e alimentação inadequada [1].

Trata-se de uma patologia de origem multifatorial, caracterizada por um processo de acumulação demasiada de gordura corporal, acarretando prejuízos à saúde, tanto no que tange à qualidade de vida, quanto à longevidade [2]

Diversos estudos têm demonstrado que não se trata apenas de uma epidemia instalada no cenário adulto, sendo configurada de forma alarmante no mundo infanto-juvenil [3-7].

Dentro deste contexto, o aumento de crianças e adolescentes em estado de obesidade e excesso de peso tem sido observado de forma alarmante em diversos países de renda média e, no Brasil, não tem se configurado de forma diferente [1].

Este estudo teve por objetivo geral a análise dos dados disponíveis na Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada no período de 2008-2009, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,[8] disponibilizado no ano de 2011, a cerca da obesidade infanto-juvenil.

Como objetivo específico: procurou-se verificar a relação dos dados com a revisão de literatura de estudos já desenvolvidos da educação física e traçar o panorama da obesidade e excesso de peso da população em idade escolar no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo analítico, que teve como instrumentos os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – através da Pesquisa de Orçamento Familiar – POF – disponibilizada publicamente no ano de 2011.[8]

A POF tem a intenção de disponibilizar a condição orçamentaria doméstica da população, sua condição de vida e a percepção subjetiva da qualidade de vida, bem como de variáveis que determinam o perfil nutricional da população investigada, da zona rural e urbana.

Neste estudo, utilizou-se os dados referentes ao Estado do Acre, relacionados à antropometria, idade, sexo, obtidos de forma direta junto às famílias pelos agentes de pesquisa.

Os dados disponibilizados foram extraídos e relacionados à literatura disponibilizada, traçando o panorama da obesidade e excesso de peso da população em idade escolar, determinada para fins deste estudo, de dez (10) a dezenove (19) anos.

Foram selecionadas, para compor a revisão de literatura, as fontes primárias publicadas na área da Educação Física a partir de 2008, em periódicos nacionais, internacionais e livros.

Inicialmente foi realizada análise bibliográfica com fichamento da área de

conhecimento a ser investigada e estudo da temática. Em seguida tratou-se da análise dos dados disponibilizados pela POF e estabeleceu-se a relação entre a literatura disponibilizada e a pesquisa de campo desenvolvida pelos agentes de pesquisa, configurando desta forma a compreensão do fenômeno investigado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados por agentes de pesquisa do IBGE, nos próprios domicílios das famílias selecionadas, o estudo explicita todas as variáveis mensuradas, bem como as suas definições por meio de notas técnicas.

Ao analisar os dados referentes a antropometria determinados tem-se inicialmente a tabela abaixo:

Tabela 1. Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade com base na distribuição de referencia da Organização Mundial de Saude – OMS - por sexo, segundo os grupos da idade - Brasil – período 2008 e 2009

Grupos de idade	Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade (%)		
	Total	Masculino	Feminino
Déficit de peso			
Total	3,4	3,7	3,0
10 a 11	4,1	3,8	4,6
12 a 13	3,7	4,2	3,0
14 a 15	3,9	4,8	3,0
16 a 17	2,6	3,0	2,3
18 a 19	2,3	2,3	2,2
Excesso de peso			
Total	20,5	21,5	19,4
10 a 11	28,6	30,6	26,7
12 a 13	26,6	29,6	21,1
14 a 15	17,7	18,7	16,7
16 a 17	14,7	14,9	14,4
18 a 19	15,5	13,4	17,8
Obesidade			
Total	4,9	5,8	4,0
10 a 11	8,6	10,6	6,5
12 a 13	6,7	7,4	3,8
14 a 15	3,9	4,8	3,0
16 a 17	2,8	3,0	2,7
18 a 19	3,7	3,1	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares – 2008 - 2009

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada no período de 2008-2009 [9], a proporção de obesidade cresce em adolescentes com idade de 10 a 19 anos, chegando a 4,9% da população investigada, e este quadro evidencia uma tendência do aumento do problema, quando comparado com pesquisas anteriores, ou com a população adulta.

Em relação ao gênero, o sexo masculino tem 5,8% e o feminino 4,0%. O excesso de peso chega a 20,5%, com predominância do sexo masculino de 21,5% e feminino 19,4%.

Os maiores percentuais encontram-se no grupo da faixa etária de 10 a 11 anos em relação a obesidade, e em relação ao excesso de peso no grupo de 10 a 11 anos e 12 a 13 anos. A partir do grupo de 14 anos estes índices passam a diminuir, porém ainda se mantendo dentro de valores que necessitam de atenção. Este fato pode ser associado ao desenvolvimento e amadurecimento do sistema endócrino, onde as alterações metabólicas podem auxiliar na melhora das condições corporais.

Ao referendar a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD – realizada em 2008 [9], destaca-se o que diz respeito à inatividade física, onde cerca de 28,2 milhões de pessoas (20% da população brasileira de 14 anos acima não pratica atividade física relacionados à definição de “pessoas ativas” pela OMS (Organização Mundial da Saúde),

cerca de 150 minutos semanais, distribuídos de forma contínua ou acumulada.

O aumento de crianças e adolescentes em estado de obesidade e excesso de peso tem sido observado de forma alarmante em diversos países de renda média no mundo e, no Brasil, não tem se manifestado de forma diferente. [10]

Estudos de Monteiro et al. [11], realizados no Brasil, vêm cada vez mais confirmando a tendência de mudança no perfil nutricional com queda da desnutrição, principalmente nas suas formas mais graves, como o Kwashiorkor e o Marasmo, principalmente nas duas últimas décadas. Isto talvez ocorra devido aos vários programas de enfrentamento a desnutrição infantil que foram desenvolvidos por meio de políticas públicas de enfrentamento à desnutrição e algumas entidades não governamentais, entre eles a Pastoral da Criança.

Por outro lado, o acesso a uma melhoria de renda familiar devido aos programas sociais governamentais, tais como Bolsa família, Saúde alimentar, tem favorecido a aquisição de uma melhoria no perfil nutricional, bem como o acesso a diversas espécies de alimentos do tipo “*fast-food*”.

Estudo realizado por Reed, Patterson, Wasserman [12] em zona rural mostra que a combinação de fatores tradicionais e não tradicionais contribuem para a elevação da obesidade e do excesso de peso, defendendo

um modelo ecológico que combina a atividade física e a nutrição adequada para este problema.

Esta transformação denominada como hábitos “ocidentais” de padrões alimentares constituem-se em uma alimentação rica em gorduras, especialmente de origem animal, açúcar refinado e reduzida ingestão de carboidratos complexos e fibras, apontadas como condições favorecedoras do estoque energético. Associada às comodidades oferecidas pelo mundo moderno, tais como vídeo game, computadores, controle remoto entre outros, tem favorecido a redução do gasto energético. Esta combinação favorece a epidemia de obesidade instituída no país. [2]

Enes e Slater [5] relatam que, no Brasil, o problema da obesidade é ainda mais preocupante quando se admite que ele é uma condição favorável para a ocorrência de morbidades associadas. Neste sentido, as autoras afirmam que o estado nutricional do adolescente tem sido associado ao aparecimento precoce de hipertensão arterial, dislipidemias, aumento da ocorrência de diabetes tipo 2, distúrbios na esfera emocional, além de comprometer a postura e causar alterações no aparelho locomotor, sendo ainda relatados na literatura um risco de mortalidade aumentado, especialmente por doença coronariana em adultos que foram obesos durante a infância e a adolescência.

Evangelista [13] destaca a importância da colaboração do estilo de vida para a

epidemia da obesidade na infância e na adolescência, por meio da diminuição do gasto metabólico energético, consequência do sedentarismo e da diminuição da quantidade de atividade física habitual. Crianças obesas tendem a ser menos ativas e com o passar do tempo a necessidade energética tende a diminuir, favorecendo a redução do gasto energético diário e, conseqüentemente, o acúmulo de gordura corporal.

Destarte, o efeito negativo para a saúde ainda é maior quando a redução de gasto energético vem acompanhada de hábitos alimentares inadequados, normalmente divulgados pela televisão e associados às atividades de lazer sedentárias.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se neste estudo que a obesidade é reflexo de um conjunto de fatores que favorecem o seu aparecimento e manutenção, tendo aumentado em um ritmo acelerado na população infanto-juvenil. A pesquisa POF corrobora com a literatura, demonstrando que a evolução da situação de excesso de peso e obesidade configura-se na idade investigada de forma alarmante associada, sobretudo, ao estilo de vida sedentário e desequilíbrios na ingestão.

Conforme a literatura disponibilizada em relação a Educação Física, fica claro a importância desta disciplina no ambiente

escolar como uma possibilidade de tornar os escolares mais ativos, podendo vir a colaborar com o controle do excesso de peso e da obesidade.

Além disso, a obesidade e o excesso de peso vêm sendo, comprovadamente, um desafio no Brasil, uma vez que tem sido amplamente encontrada em todas as regiões brasileiras.

5. REFERÊNCIAS

- [1] LOURENÇO, A. E. P.O **Bonfim na Balança: um estudo sobre ruralidade e saúde por meio da análise do estado nutricional das práticas alimentares e da agricultura num bairro de Petrópolis, Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.
- [2] WHO, World Health Organization Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: **WHO**; 2000
- [3] KANE, J. B.; FRISCO M. L. Obesity, school obesity prevalence, and adolescent childbearing among U.S. young women. **Social Science & Medicine**, v. 88, p. 108–115, 2013..
- [4] CHRISTOFARO, D. G. D. **Excesso de peso em adolescentes: associações com características próprias e de seus pais ou responsáveis.** Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2012.
- [5] ENES. C.; SLATER. B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. Bras. Epidemiol.** v.13, n.1, 2010.
- [6] CHAVES, V. L. Evolução espaço-temporal da obesidade em adolescentes masculinos brasileiros, 1980 a 2005. **Cad. Saúde Pública.** v. 26, n. 7, p.1303-1313, 2010.
- [7] KRINSKI, K. Estado nutricional e associação do excesso de peso com gênero e idade de crianças e adolescentes. **Rer. Bras. Cineantopom Desempenho Human**, v. 13, n. 1, p-29-35, 2011.
- [8] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo familiar pessoal no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE,2011
- [9] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pesquisa de Nacional por amostras de domicílios em 2008: um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- [10] FLORINDO, A.A. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, supl. 2, p. 65-73, 2009.
- [11] MONTEIRO C.A, BENICIO M.H.D.A., KONNO S.C, SILVA A.C.F.D, LIMA A. L. L. D, CONDE W.L.Causes for the decline in childunder-nutrition in Brazil, 1996-2007. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 1-8, 2009;
- [12] REED, D.B.; PATTERSON, P. J.; WASSERMAN, N. Obesity in Rural Youth: Looking Beyond Nutrition and Physical Activity. **Journal of nutrition education and behavior**, v. 43, n. 5, p. 401-408, 2011.
- 13-EVANGELISTA, F. S. **Atividade física e peso corporal na infância e na adolescência**, in De Rose Jr, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescencia: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed, 2009.